

**LEPIDÓPTEROS COMO INDICADORES DE QUALIDADE DAS MATAS CILIARES DO
RIO TAQUARI, RS**

Camila Angélica Schmidt¹, Samuel Renner^{1,2} e Eduardo Périco^{1,2} (orient.)

¹Centro Universitário Univates; ²Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento Univates; cschmidt2@universo.univates.br; perico@univates.br

As matas ciliares exercem papel essencial na manutenção dos ecossistemas e o crescente processo de desmatamento e destruição destes habitats é responsável pela extinção de populações locais e espécies. Os lepidópteros, embora pouco utilizados como indicadores de qualidade ambiental, apresentam diversas características que permitem sua utilização para esse fim. São organismos de fácil identificação e respondem rapidamente às alterações ambientais, pois dependem de recursos específicos do ambiente, tais como plantas hospedeiras. O presente trabalho tem como objetivo comparar a fauna de lepidópteros entre áreas ripárias com vegetação nativa preservada e áreas antropizadas ao longo do Rio Taquari, RS. Em cada um dos dez municípios que margeiam o Rio Taquari, foi selecionada a área de vegetação ripária mais preservada e uma área de cultivo agrícola com pouca vegetação ripária, totalizando 20 pontos amostrais. As coletas iniciaram em janeiro de 2013 e terão seguimento até setembro de 2013, com periodicidade sazonal. As coletas são realizadas nas bordas e no interior do fragmento, onde são percorridos transectos que tem em média 400 m ao longo da margem e 200 a partir da margem até o interior do fragmento. Quando possível, os lepidópteros foram identificados em campo, do contrário foram capturados com rede entomológica e imediatamente sacrificados em éter etílico. Também foi contabilizado o número de espécimes por espécie. Todos os espécimes coletados foram depositados na coleção entomológica do Museu de Ciências Naturais (MCN) na Univates. A identificação das espécies foi realizada através de literatura especializada e consulta à coleção de lepidópteros do MCN Univates. Testes de Mann-Whitney foram utilizados para comparar a abundância de espécimes entre as áreas preservada e antropizada. Foram registrados 1.027 indivíduos, sendo 715 nas áreas preservadas e 312 nas áreas não-preservadas. Até o momento, foram registradas 62 espécies pertencentes a cinco famílias, das quais 60 registradas nas áreas preservadas e 46 nas áreas não-preservadas. O índice de diversidade de Shannon foi de 3,598 nas áreas preservadas e de 3,05 nas não-preservadas. A diferença entre os valores, testada pelo teste t, foi significativa ($t = 7,51$, $p < 0,0001$) sendo que as áreas preservadas apresentam maior riqueza e um maior equilíbrio na distribuição da abundância.

(Apoio FAPERGS/ CNPq)